

## Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 08/10/2015

- [Campanha para erradicar trabalho infantil é lançada em Goiás](#)
- [Eleição unificada dos conselheiros tutelares é marcada por problemas](#)
- [Projeto cria e costura vestidos coloridos para meninas carentes](#)
- [Bebê engasga com remédio e é salvo pelos bombeiros por telefone, em PE](#)
- [Trabalho infantil aumenta 10,4% em Pernambuco](#)
- [Marcha contra o trabalho infantil em Pernambuco esta tarde](#)
- [Pernambuco tem alto índice de crianças infectadas com AIDS; casos podem ser evitados](#)
- [Abertura do VII Encontro Nacional de Magistrados da Infância e Juventude é realizada na Paraíba](#)
- [Abralog assina Pacto Empresarial e une esforços pela proteção dos direitos de crianças e adolescentes nas estradas](#)
- [Centro de Excelência contra a Fome - Países discutem financiamento para alimentação escolar](#)

**Assunto:** Campanha para erradicar trabalho infantil é lançada em Goiás

**Fonte:** Portal Andi

**Data:** 08/10/2015



“A educação é indispensável para transformar a vida das crianças e dos jovens, e não deve ser substituída por um trabalho.” Este é o slogan da “Campanha de Combate ao Trabalho Infantil”, lançada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) de Goiás, em parceria com o Tribunal Regional do Trabalho e com o Fórum Goiano de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (Fepetigo). Tratam-se de ações que buscam chamar a atenção de pedestres, motoristas, estudantes e agentes do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente sobre o grave problema que ainda atinge mais de três milhões de crianças no país. “O foco da nossa campanha é a educação como política pública efetiva para o combate ao trabalho infantil”, afirma o procurador Tiago Ranieri ao **Promenino**. Além das faixas penduradas no prédio do MPT e outdoors espalhados nos municípios, haverá propagandas em ônibus nas regiões mais afastadas, a fim de que a proposta abranja todo o estado. O Aeroporto de Goiânia também receberá painel com peças da campanha. “No dia 12 de outubro, teremos uma ação de conscientização para pais e crianças no Parque Mutirama, com entrega de brindes, camisetas, estojos e elaboração de caricaturas por cartunistas”, diz Ranieri. A entrada é gratuita.

|  |
|--|
| <b>Assunto: Eleição unificada dos conselheiros tutelares é marcada por problemas</b> |
|--|

|                           |
|---------------------------|
| <b>Fonte: Portal Andi</b> |
|---------------------------|

|                         |
|-------------------------|
| <b>Data: 08/10/2015</b> |
|-------------------------|



Protocolado para acontecer de maneira unificada em todo o Brasil, no último domingo (4 de outubro), o processo de eleição dos conselheiros tutelares não foi tão consolidado assim. Em São Paulo, a data já havia sido adiada para o próximo dia 15. Outras cidades também tiveram de mudar o dia do pleito por conta de problemas técnicos enfrentados no domingo. No Rio de Janeiro, por exemplo, houve falhas na infraestrutura de transmissão de dados no sistema eleitoral. De acordo com reportagem da Agência Brasil, o sistema era informatizado e dependia da internet para que o voto fosse registrado. Remarcada para o próximo dia 15 de outubro, a votação nos 92 municípios fluminenses será em cédulas de papel e urnas de lona do Tribunal Regional Eleitoral (TRE). O Portal G1 informa: a eleição em Belém, também cancelada por conta de irregularidades, foi remarcada para 29 de novembro. No Amazonas, algumas escolas estavam fechadas no horário da votação e houve problema na validação dos votos. O processo está previsto para acontecer novamente na próxima quinta-feira (8).

**Assunto: Projeto cria e costura vestidos coloridos para meninas carentes**

**Fonte: Portal G1 PE**

**Data: 08/10/2015**



"Vestidinhos com amor" leva alegria e cor para quem não tem o que vestir. Roupinhas já foram enviadas à África; próxima meta é creche em Jaboatão.



**Romilda tem artrite reumatóide nas mãos, e nem por isso deixa de costurar para crianças carentes**

Uma americana que costurava para meninas africanas. O grupo foi ganhando forma na internet e, hoje, conta com 500 ajudantes de dentro e de fora de Pernambuco. Algumas começaram sem sequer saber costurar – e ficaram tão tocadas que aprenderam até na internet. As primeiras 200 roupas costuradas foram enviadas à África por meio de uma ONG dos Estados Unidos, a "Little Dresses for Africa".

Das centenas de pessoas que ajudam o "Vestidinhos com Amor", nem todas já sabiam costurar para valer. A estudante Daladiane Matos, por exemplo, não fazia ideia. "A gente começou com uma aula aqui no projeto. Depois em casa, liga para a avó, procura na internet...", afirma, acrescentando que já fez 15 vestidos desde março. "Mesmo que seja na África, é muito gratificante. Só o sentimento de saber que tem uma criança usando!", diz empolgada.

A artrite reumatóide que deforma as mãos de Dona Romilda não bota freio na boa vontade dela. A dona de casa faz tudo com muita alegria. "Faço tudo o que você imaginar. Minhas mãos não me incomodam para fazer as coisas. E tento fazer sempre diferente um do outro. Me sinto voando", sorri.

### **Doações**

O projeto vive de doações. Não só em dinheiro, mas doações de linhas, agulhas, tecidos e até pedaços de

Um grupo de mulheres de Camaragibe, na Região Metropolitana do Recife, se uniu em um projeto para costurar vestidos para crianças carentes. A intenção é levar alegria para quem não tem muito o que vestir, muito menos tem acesso a roupas novas em folha. No dia 12 de outubro, elas pretendem presentear 63 meninas e 74 meninos de uma creche no bairro da Muribeca, em Jaboatão dos Guararapes – tudo para não deixar o Dia das Crianças passar em branco para elas.

O "Vestidinhos com Amor" foi criado após três amigas assistirem ao vídeo de



**Dalaiane recebe ajuda de Dona Irailda Tenório; as duas são voluntárias do "Vestidinhos com Amor"**

tecido que não estão sendo usados. Qualquer pessoa pode ajudar, costurando as peças de roupa em casa e enviando para as sedes no Recife e no Rio de Janeiro.

Já tem gente doando e costurando de várias cidades. Dona Irailda Tenório, por exemplo, mora em Caruaru e, de lá mesmo, manda a contribuição dela. "Quem não costura faz doação, arranja doação, tem que ajudar. Todo mundo ajuda. Toda a minha família está envolvida neste projeto", conta.

Já tem vestido pronto para todas as meninas que vão ganhar presentes nos dias das crianças. Para os meninos, o grupo recebeu doações de bermudas e camisetas. Mas o Vestidinhos com Amor não vai parar por aí. Quem quiser mais informações sobre como ajudar, pode acessar o endereço do projeto na internet ou a página do grupo no Facebook.

**Assunto: Bebê engasga com remédio e é salvo pelos bombeiros por telefone, em PE**

**Fonte: Portal G1 PE**

**Data: 08/10/2015**



Desesperada com filho roxo, mãe ligou para os bombeiros para pedir ajuda. Por telefone, um soldado ensinou a fazer primeiros os socorros necessários.



**Erivânia diz que Sharley nasceu de novo após ligação**

Uma ligação para os bombeiros salvou a vida de um bebê em Olinda, na madrugada desta quinta-feira (8). O pequeno Sharley Souza engasgou após tomar um remédio e perdeu a respiração. Desesperada, a mãe ficou sem saber o que fazer, até lembrar que podia pedir ajuda ao Corpo de Bombeiros de Pernambuco. Ligou para a corporação e, por telefone, aprendeu a executar os primeiros socorros necessários para salvar o filho, de sete meses.

“Ele tomou o remédio e dormiu. Mas, quando estava dormindo, começou a suar e a se mexer. Parecia que estava engasgado, querendo vomitar. Passei a mão no peito dele, mas nada. Aí ele começou a ficar mole, gelado e a mudar de cor. Ficou todo branco, com os lábios roxos. Fiquei desesperada. Senti que estava perdendo meu filho. Liguei para meu marido e ele disse para eu telefonar para o 193”, lembra a mãe Erivânia Alves de

Souza, de 31 anos, explicando que o marido é vigilante e estava trabalhando.

No mesmo momento, Erivânia ligou para os bombeiros. “Logo me passaram para o soldado Edson. Ele me acalmou, perguntou como meu filho estava e começou a me dar os procedimentos”, conta. Como é orientado nesses casos, o bombeiro pediu que a mãe conferisse se o filho estava engasgado, virasse ele de cabeça para baixo e desse leve tapas nas costas dele. Erivânia seguiu todas as instruções cuidadosamente e disse que logo o filho recuperou a respiração. Não foram nem dois minutos de ligação. “Ele reagiu rapidamente. Desengasgou, começou a se mexer e foi recuperando a cor”, diz, aliviada.

O Corpo de Bombeiros ainda perguntou se a família gostaria que uma viatura fosse ao local para conferir o estado de saúde do bebê, mas Erivânia disse que não era preciso, pois o mais importante já havia sido feito por telefone. “Só pude agradecer. O soldado Edson foi um anjo que salvou a vida do meu filho, por telefone, e ainda conseguiu me acalmar. Meu filho estava morrendo e, se não fosse ele, eu não saberia realizar o procedimento correto. Se fosse para o médico, também não chegaria a tempo. O Corpo de Bombeiros foi, de fato, um salva-vidas”, agradece, confessando que ainda não saiu de junto do bebê. “Eles disseram que, depois que ele se recuperasse totalmente, poderia voltar a dormir. Mas eu não consegui mais, fiquei só observando”, diz.

Segundo a corporação, o bombeiro Edson Mendes foi o responsável pelo salvamento. Ele estava de plantão no Centro Integrado de Operações de Defesa Social (Ciods) quando atendeu a ligação de Erivânia, por volta das 3h30. Por telefone, percebeu que Sharley estava sufocado e ensinou a mãe desobstruir suas vias respiratórias. Os bombeiros lembram que, em casos como esses, é importante realizar os primeiros-socorros imediatamente, pois, a cada minuto sem oxigenação cerebral, a pessoa perde 10% da chance de sobrevivência. Por isso, as orientações são dadas por telefone, até que uma viatura chegue ao local. Os bombeiros atendem pelo 193.



**O soldado Edson Mendes atendeu Erivânia no Ciods**

|   |
|---|
| <b>Assunto: Trabalho infantil aumenta 10,4% em Pernambuco</b> |
| <b>Fonte: Jornal do Comércio de PE</b>                        |
| <b>Data: 08/10/2015</b>                                       |



Dado é da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2013, publicada este ano.

Após sete anos consecutivos diminuindo os índices de trabalho infantil (entre 2005 e 2012), Pernambuco apresentou aumento de 10,4% na ocupação de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2013, divulgada este ano. Em números absolutos, o ano de 2013 terminou com 146.038 menores de idade exercendo algum atividade profissional, contra 139.079 de 2012.

Como forma de alertar para o problema, o Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil em Pernambuco (Fepetipe) promove, hoje, uma passeata que sairá da Praça Oswaldo Cruz, em Santo Amaro, rumo ao Palácio do Campo das Princesas, também na área central da cidade. A saída está marcada para as 14h e a coordenação do movimento pretende entregar ao governo um documento com diretrizes para reverter a situação.

|  |
|--|
| <b>Assunto: Marcha contra o trabalho infantil em Pernambuco esta tarde</b> |
|--|

|                            |
|----------------------------|
| <b>Fonte: Diário de PE</b> |
|----------------------------|

|                         |
|-------------------------|
| <b>Data: 08/10/2015</b> |
|-------------------------|



Acontece nesta quinta-feira, no Recife, a terceira Marcha contra o Trabalho Infantil de Pernambuco. O objetivo é chamar a atenção para a violação de direitos da criança e do adolescente, que atinge mais de 3,5 milhões de brasileiros, segundo dados divulgados recentemente na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD/IBGE).

A concentração começa às 14h, na Praça Oswaldo Cruz. O percurso seguirá pela Avenida Conde da Boa Vista, Rua da Aurora, Ponte Princesa Isabel, encerrando na Praça da República. Antes e durante o percurso haverá apresentações culturais, como de dança e percussão, e também, um painel interativo. Ao término da marcha, os representantes do Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil em Pernambuco (Fepetipe) pretendem entregar uma carta ao governador de Pernambuco, Paulo Câmara, com dados sobre o trabalho infantil no estado. Os números indicam um aumento significativo de casos de trabalho infantil e a falta de políticas e ações eficazes na prevenção e erradicação do problema.

Além da visibilidade ao tema, a mobilização busca chamar a atenção da sociedade sobre sua responsabilidade no combate ao trabalho infantil. A falta de vagas nas creches, a má qualidade do ensino e a dificuldade de conter a evasão escolar dos adolescentes contribuem para aumentar o número de meninos e meninas no trabalho doméstico, nos campos e nas ruas, correndo o risco de se envolverem com o tráfico de drogas e a exploração sexual.

Em números absolutos temos, segundo a PNAD 2013 (última divulgada até 2015), 146.038 crianças e adolescentes em situação de trabalho, estando 69.338 na faixa etária de 5 a 15 anos, idade em que a legislação brasileira proíbe todo e qualquer tipo de trabalho, exceto na condição de aprendiz a partir de 14 anos.

A relevância maior desses números aparece quando protegidos com os dados das PNADs anteriores, sobretudo a de 2012. Desde 2005, Pernambuco vinha reduzindo significativamente o número de crianças e adolescentes em situação de trabalho. No entanto, a PNAD 2013 aponta um significativo retrocesso em termos absolutos e relativos, com um aumento de 6.959 crianças e adolescentes em situação de trabalho e um aumento da taxa de ocupação (na faixa etária de 5 a 17 anos) de 10,4% comparativamente a 2012.

**Assunto: Pernambuco tem alto índice de crianças infectadas com AIDS; casos podem ser evitados**

**Fonte:** Diário de PE

**Data:** 08/10/2015



Estado lidera índices de casos no Nordeste. Para evitar a transmissão vertical de AIDS, é necessário que a gestante faça exames, tome a medicação necessária e não amamente.



**O primeiro passo para que o índice diminua pode parecer um tanto óbvio: é preciso que a gestante seja diagnosticada com HIV ou AIDS. Muitas mulheres desconhecem a própria condição.**

Pernambuco se destaca do Nordeste por um dado preocupante: mais de 34% das crianças até cinco anos diagnosticadas com AIDS na região estão concentradas no estado. A informação, referente ao último ano que a pesquisa foi realizada, é especialmente inquietante, já que esta transmissão acontece verticalmente - passada de mãe para filho - e pode ser evitada. Os dados comparativos estão disponíveis no Observatório da Criança e do Adolescente, site lançado hoje pela Fundação Abrinq, que reúne e possibilita o acesso a indicadores sociais diversos - de educação à violência - da população com 18 anos ou menos, em todas as regiões do país.

Alaíde Elias da Silva dedicou 20 anos de sua vida para diminuir o sofrimento de famílias e crianças com o vírus no Recife. Ela engajou nesta luta, tendo como suporte uma pequena casa na Boa Vista, após a morte de seu próprio filho, Rachid, que com um ano de idade contraiu HIV a partir de uma transfusão de sangue. Alaíde conviveu com inúmeras famílias a partir da ONG Viva Rachid, criada por ela, e acredita que há uma série de fatores que se retroalimentam e contribuem para o alto número de crianças infectadas. “Não é apenas um fato isolado que gera esta situação, mas uma situação complexa. Às vezes não há o uso do preservativo por causa de um homem machista, que não aceita. A mulher também pode estar submetida a uma situação de violência, e ambos podem ser ignorantes quanto ao risco real da doença. E a situação se agrava com o começo da gravidez.”

Além do ambiente que propicia a contaminação de mulheres, existe a falta de informação quanto à prevenção necessária durante a gestação. “Existe uma dificuldade de acesso aos testes, às



**Rachid, filho de Alaíde, morreu após contrair HIV em uma transfusão de sangue**

medicações necessárias e ao leite”, ela afirma, citando as formas da prevenção da transmissão vertical – como a medicação por meio de antirretrovirais e a nutrição do bebê por vias alternativas ao aleitamento materno. “Famílias que moram no interior podem não conseguir sequer transporte para ao hospital – e nem sempre a instituição possui infraestrutura e suprimentos para todas as mães. Eu já vi mães paupérrimas, cientes dos riscos de seus filhos, que entendem que o leite materno pode transmitir o HIV, mas, que diziam: ‘*eu vou deixar meu filho morrer de fome? Que alternativa tenho?*’”, narra, acrescentando que costumava realizar entrega de leite infantil para famílias nestas condições.

Alaíde acredita que o índice só vai diminuir quando houver sintonia entre o Governo do Estado, as entidades colaborativas e as crianças e mães soropositivas. “É preciso que todo mundo siga a mesma demanda e trabalhe junto para terminar a transmissão vertical. É possível evitar.” Ela não coordena mais a ONG Viva Rachid. Após uma campanha para arrecadação de verbas para manutenção dos serviços oferecidos – como apoio psicológico e doações de leite, alimento e materiais de higiene –, Dona Alaíde afirma que se viu “sem autonomia” e sem condição de manter o trabalho que realizava.

### **Formas de controle da transmissão**

O primeiro passo para que o índice diminua pode parecer um tanto óbvio: é preciso que a gestante seja diagnosticada com HIV ou AIDS. Os testes podem ser realizados em Unidades Básicas de Saúde e maternidades. “É preciso que o vírus seja identificado no pré-natal e também a partir do Teste Rápido. Mas o que é especialmente complicado é que as pessoas com HIV podem transmitir o vírus, mesmo que não possuam os sintomas e não saibam da situação. Às vezes elas se sentem bem e não imaginam a condição”, explica François Figueirôa, coordenador do Programa Estadual de DST/Aids da Secretaria Estadual de Saúde. Ele ressalta a necessidade da detecção nas primeiras consultas, ainda no primeiro trimestre. “Mas, há ainda as gestantes que contraem o vírus durante a gestação, o que dificulta mais ainda que ele seja identificado.”

Caso o HIV seja determinado durante o exame pré-natal, deve ser iniciado tratamento com medicamentos antirretrovirais. Se a carga viral do sangue estiver suficientemente baixa, é possível que o bebê nasça de parto normal. “Mas se a carga for detectável, não estiver baixa, a cesárea deve ser realizada com os procedimentos padrões que evitam a contaminação”, afirma François. Após nascer, o bebê deve receber o “xarope” – como por vezes é chamado o medicamento antirretroviral – por quatro semanas, sendo acompanhado neste tempo por profissional especializado. Os hospitais de referência neste tratamento no Recife são o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip), o Hospital Barão de Lucena e o Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (Cisam), conhecido como Maternidade da Encruzilhada.

A contaminação também pode acontecer através do leite materno, então a criança deve ser nutrida a partir de fórmula infantil disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

### **Razões para os altos números**

Segundo o Boletim Epidemiológico AIDS/DST de 2014, realizado por departamento especializado do Ministério da Saúde, Pernambuco possuía o maior número de gestantes com HIV no Nordeste durante o ano passado – foram 144 mulheres. No relatório também é identificado que, contabilizando os óbitos desde 1980, o estado tem o maior número de mortes na região. Somente no ano passado, 550 pessoas morreram em Pernambuco devido à síndrome.

François afirma que a grande quantidade de casos em comparação ao restante da região pode ser causada pelo alto investimento da Secretaria em registrar os casos – ele acredita ser possível que em outros estados haja uma subnotificação. Mas acrescenta: “registramos os casos que existem, então o número é realmente alto”. Para o coordenador, quando se trata de transmissão vertical, o consumo de crack pode ser uma razão para os números. “Talvez essa seja uma característica que nos diferencie. Muitas usuárias não aderem ao tratamento, e é sempre a gestante que deve procurar esse atendimento, ele não pode ser imposto.”

É preciso também que, caso o vírus seja identificado, a grávida faça o que é recomendado nas unidades de saúde. “Essa transmissão é evitável, grávidas com HIV podem ter filhos sem o vírus. É preciso que haja disseminação de informação, que elas recebam o tratamento.”

**Assunto: Abertura do VII Encontro Nacional de Magistrados da Infância e Juventude é realizada na Paraíba**

**Fonte:** Associação Brasileira dos Magistrados da Infância e Juventude

**Data:** 08/10/2015



Foi iniciado na manhã desta quinta-feira (8), no auditório da Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMA), o VII Encontro Nacional de Magistrados da Infância e Juventude. Magistrados de todo o país acompanham as palestras e debates promovidos pelo evento, que segue até o final da tarde de sexta-feira.

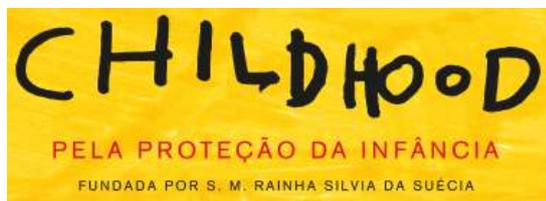
Ministrada pelo juiz Sérgio Ricardo de Souza, do Rio Grande do Sul, a primeira palestra foi sobre “Redução da Maioridade Penal e Alternativas Legislativas”. Como debatedores participaram os juízes Haroldo Luiz Ringo da Silva (TJSE) e Renato Rodvalho Scussel, da Associação Brasileira dos Magistrados da Infância e Juventude (ABRMIJ).

O Encontro é promovido pela Associação dos Magistrados do Brasil (AMB), em parceria com a ESMA e apoio do TJPB e da Coordenadoria da Infância e Juventude (Coinju) do TJPB.

**Assunto: Abralog assina Pacto Empresarial e une esforços pela proteção dos direitos de crianças e adolescentes nas estradas**

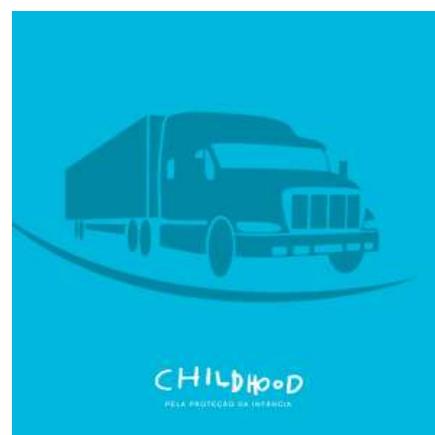
**Fonte: Childhood**

**Data: 08/10/2015**



A Associação Brasileira de Logística, Abralog, ao assinar o “Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras” passou a unir esforços pelo enfrentamento do problema e pela disseminação da causa junto a seus associados. O apoio é uma importante conquista para o **Programa Na Mão Certa** que, além de atuar junto a governos e organizações do terceiro setor em favor da causa, também mobiliza empresas para sensibilizar motoristas de caminhão, para que atuem como agentes de proteção de crianças e adolescentes nas estradas brasileiras.

Em junho desse ano, em parceria com a consultoria Sustain Now, a Abralog lançou o PELT (Programa de Excelência em Logística e Transporte). O PELT é uma ferramenta de gestão com a finalidade de aprimorar toda a cadeia de suprimentos, qualificando a relação entre os embarcadores, os operadores logísticos e as transportadoras.



O aprimoramento da cadeia de suprimentos também passa por ações de proteção aos direitos humanos. Pouco depois do lançamento do PELT, a Associação Brasileira de Logística assinou o Pacto Empresarial, espinha dorsal do **Programa Na Mão Certa**, e passou a fazer parte do grupo de organizações que une esforços para enfrentar a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.

“A chegada da Abralog é uma importante conquista para o **Programa Na Mão Certa** e para a causa”, comentou a Gerente de Programas e Relações Empresariais da **Childhood Brasil**, Eva Dengler. “A Associação é uma referência nacional em logística, que visa disseminar conhecimento e boas práticas, o que está diretamente de acordo com o trabalho que desenvolvemos no Programa e na organização”, conclui Eva.

Saiba mais sobre o **Programa Mão Certa**: <http://www.namaocerta.org.br/>

### **Abralog**

A Abralog é um organismo de estudo, debate e divulgação da logística e supply chain no Brasil. Entidade sem fins lucrativos, tem como foco a promoção da Logística através da integração de seus associados, prestando serviços, captando informações, disseminando conhecimentos, exercendo ação política e contribuindo para o aumento da competitividade do setor.

**Assunto: Centro de Excelência contra a Fome - Países discutem financiamento para alimentação escolar**

**Fonte: ONU**

**Data: 08/10/2015**



O encontro em Cabo Verde reuniu representantes de 43 países para discutir formas inovadoras de financiamento de programas nacionais de alimentação escolar. O Fórum Global de Nutrição Infantil foi organizado pela Fundação Global Child Nutrition e pelo Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos.



**O programa de alimentação escolar no Benim ajudou a diminuir a exploração do trabalho infantil e o casamento precoce, promoveu a frequência escolar e melhorou a educação nutricional.**

Nutrition e pelo Centro de Excelência contra a Fome do PMA, com apoio e cooperação do governo de Cabo Verde. Todos os anos, o fórum oferece assistência técnica a países em desenvolvimento interessados em criar, desenvolver, e expandir programas de alimentação escolar baseados em nutrição e vinculados à agricultura familiar.

Três aspectos foram destacados como essenciais para a busca por recursos sustentáveis para a alimentação escolar. O primeiro é a abordagem multissetorial. Envolver diferentes ministérios e atores no país, mobilizar ONGs e a comunidade internacional e atrair a iniciativa privada são cruciais para que os governos tenham acesso aos recursos necessários para a execução de programas de alimentação escolar.

A ministra da Educação do Lesoto, Agnes Mahali Phamtose, por exemplo, compartilhou com os participantes a experiência recente de seu país. O Lesoto é um país montanhoso, o que traz alguns desafios para a agricultura e o transporte de alimentos. Eles criaram uma unidade de alimentação escolar para gerir seu programa. Para evitar ter de transportar comida pelo país, decidiram incentivar a produção agrícola próxima às escolas. “Para isso, precisei articular com 10 outros ministérios, incluindo Energia, Desenvolvimento Social, Saúde, Pequenos

Representantes de mais de 40 países estiveram reunidos na Ilha do Sal, Cabo Verde, para o XVII Fórum Global de Nutrição Infantil (GCNF), de 28 de setembro a 2 de outubro. Os 250 participantes discutiram formas inovadoras de financiamento de programas nacionais de alimentação escolar, vinculados à agricultura familiar. Eles também debateram sobre diferentes abordagens para garantir que seus países possam desenhar novos programas de alimentação escolar ou aprimorar os existentes.

O Fórum Global de Nutrição Infantil foi organizado pela Fundação Global Child

Negócios e Finanças, caso contrário os agricultores não teriam os meios necessários para aprimorar sua produção”, disse.

O segundo aspecto destacado no GCNF foi a necessidade de ter resultados concretos para mostrar a potenciais financiadores, sejam eles externos ou os próprios governos. Esses resultados incluem os impactos educacionais mais óbvios, como taxa de matrícula, frequência e rendimento dos estudantes. Incluem também os menos óbvios, como os impactos na saúde, nutrição e hábitos de higiene das crianças e suas famílias, e o aumento da produção agrícola e da renda dos agricultores familiares.



**Cerca de 250 pessoas, representantes de 43 países, se reuniram na Ilha do Sal, Cabo Verde, para o GCNF 2015**

A ministra de Educação Maternal e Primária do Benim, Eléonore Ladekan, contou que o programa de alimentação escolar ajudou a diminuir a exploração do trabalho infantil e o casamento precoce, promoveu a frequência escolar e melhorou a educação nutricional. Ela também disse que, em seu país, a alimentação escolar é uma ferramenta importante para garantir o acesso de meninas à educação.

O terceiro aspecto necessário para garantir fontes sustentáveis de recursos para a alimentação escolar é a prestação de contas. Ela mostra a potenciais financiadores, internos ou externos, que o dinheiro da alimentação escolar é utilizado de forma eficiente e que não há desperdício. Os participantes destacaram a importância da participação da sociedade civil, principalmente associações de pais, na fiscalização do desembolso de recursos às escolas.

### **Agenda 2030**

A alimentação escolar é elemento fundamental na promoção do desenvolvimento. Com a recente aprovação pelas Nações Unidas dos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os participantes do GCNF destacaram a conexão entre alimentação escolar e a Agenda 2030. “Nesta jornada de eliminação da fome e da pobreza, ninguém pode trabalhar sozinho. Nós estamos fazendo isso juntos e nenhuma fronteira pode nos impedir”, disse a fundadora da Fundação Global Child Nutrition, Gene White.

O diretor do Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentação (PMA), afirmou que “ a Agenda 2030 estabelece objetivos ambiciosos voltados à promoção de um novo tipo de desenvolvimento que é inclusivo e procura reverter a tendência de degradação ambiental. Argumenta-se que os ODS são ambiciosos demais, mas acredito que se não somos ousados em nossas aspirações, acabamos presos a soluções insatisfatórias”.

A vice-diretora do PMA, Barbara Noseworthy, participou no evento pela segunda vez e ressaltou que apesar dos progressos significativos, ainda há milhões de crianças malnutridas. “Programas de alimentação escolar são essenciais para que o mundo alcance o ODS 2, que se refere à Fome Zero, mas eles também contribuem para a construção de estabilidade nos países, para a melhoria da saúde, para a garantia do acesso à educação e para o fortalecimento da agricultura”, disse.